

DESENVOLVENDO CAMINHOS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE JUROS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Livia Nascimento da Silva ¹
Laís Leopoldina Vieira de Oliveira ²
Joseilme Fernandes Gouveia ³

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo construir uma sequência didática com a Educação Financeira para o 9º ano do Ensino Fundamental trabalhando um conteúdo sobre juros simples e compostos. Para embasar nossa pesquisa, recorreremos a documentos oficiais vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e alguns autores como Mundy (2008); Silva e Powell (2013); Santos (2005); Cerbasi (2010) e D'Ambrósio (2012). Em nosso referencial teórico, discutiremos sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Educação Financeira na escola, a Educação Financeira no ambiente escolar, e a Matemática Financeira como uma ferramenta para o ensino da Educação Financeira. A metodologia adotada no estudo concretizou-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. O trabalho foi estruturado em três partes: levantamento de competências e habilidades da BNCC, elaboração e aplicação da sequência didática, e análise dos resultados obtidos participaram dessa pesquisa 50 alunos de duas turmas do 9º ano de uma escola situada no município de Curral de Cima – PB. Os resultados obtidos na pesquisa revelaram que os participantes possuem um conhecimento significativo sobre a Educação Financeira e Matemática Financeira ao demonstrarem ter consciência de lidar com o dinheiro de forma correta, adquirido com experiências vivenciadas. A pesquisa mostrou que os alunos construíram uma noção sobre os juros de maneira bastante articulada, sempre expondo suas opiniões sobre o tema proposto nas atividades. Por fim, foi possível concluir que esta discussão deve ser abordada em todos os anos escolares, devendo ser integrada as unidades temáticas de matemática, para assim gerar uma consciência econômica sólida, contribuindo na formação de cidadãos participativos, capazes de tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao uso do dinheiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Matemática Financeira, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos não estamos livres dos transtornos financeiros, como por exemplo, os juros elevados relacionados ao mal uso do cartão de crédito. Saber administrar o dinheiro de forma consciente traz benefícios para qualquer pessoa, analisar e escolher a melhor forma de pagamento, cortar gastos desnecessários, distinguir desejo e necessidade, fazer investimentos e ter uma reserva financeira, por exemplo, são hábitos praticados por quem é educado financeiramente, proporcionando segurança e uma melhor qualidade de vida, evitando os problemas causados pelo endividamento.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, liviaasilvaufpb@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, laisleopoldina@hotmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, joseilme@dcx.ufpb.br.

Infelizmente, em nosso país não é costume ter planejamento financeiro pessoal e familiar ao mesmo tempo. A saber, a Educação Financeira é um fator que pode contribuir no planejamento e na organização financeira das famílias. Em outras palavras, podemos falar que é um processo educativo que por aplicação de métodos próprios, permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxiliem na manipulação do seu dinheiro.

Nesse sentido, a Educação Financeira forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para seu desenvolvimento financeiro pessoal. Assim, a “Educação Financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades” (MUNDY, 2008, p. 74), proporcionando segurança e autonomia na tomada de decisões.

No Brasil, após a publicação do decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, foi estabelecida a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de fomentar a cultura financeira no país, onde o objetivo do programa é

[...] é desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira além das ações destinadas ao público-alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2010, p. 2).

Portanto, concordamos com os autores Silva e Powell (2013) que defendem a importância dessa temática e, recomendam que seja abordada nas escolas desde os primeiros anos da Educação Básica. Segundo os autores,

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Nessa perspectiva, a Educação Financeira Escolar é um processo educacional baseado em um conjunto de estratégias e ações desenvolvidas para o ambiente escolar, considerando aspectos matemáticos, pedagógicos e multidisciplinares, convidando os alunos a refletirem sobre economia e finanças. Dessa forma, inserir esse tema no ambiente escolar, possibilita que os alunos sejam educados financeiramente e, assim sejam capazes de lidar com os desafios que lhes serão apresentados ao longo da vida, decorrentes de um cenário financeiro em constante

mudança.

Assim, fica evidente a importância da inserção e exploração da Educação Financeira no ambiente escolar, visto que nesse ambiente podem ser discutidos diversos assuntos, tais como

[...] taxas de **juros**, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018, p. 269, grifo nosso)

Portanto, essa temática possibilita que os alunos utilizem conceitos da matemática financeira, ou seja, para calcular os juros aplicados em uma determinada compra, entre outros. Em vista disso, a matemática financeira é uma ferramenta muito útil para quem deseja investir ou tomar empréstimos.

Além disso, tal temática também permite analisar e comparar diferentes alternativas financeiras, levando em consideração o valor do dinheiro no tempo. Por meio de técnicas matemáticas, é possível calcular a taxa de juros, o valor presente e futuro de um investimento, a amortização de uma dívida, entre outros aspectos importantes.

Sendo assim, é possível tomar decisões mais conscientes que contribuam para um planejamento financeiro pessoal e familiar. Por isso, acreditamos que ao trabalhar a Educação Financeira na Matemática Financeira, no ambiente escolar, podemos contribuir para a formação de novas gerações financeiramente independentes. Desta forma, neste trabalho, objetivamos construir uma sequência didática com a Educação Financeira para o 9º ano do Ensino Fundamental trabalhando um conteúdo sobre juros simples e compostos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, quanto ao seu enfoque, está caracterizada por uma abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2007, p.67), é “um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”.

No que se refere aos objetivos da nossa pesquisa ela é de caráter exploratório. Para Gil (2018, p.41), uma pesquisa é dita exploratória, quando “proporciona maior familiaridade com o problema”, assim, de acordo com os objetivos apresentados, temos a finalidade de explorar todos os aspectos referentes ao fato estudado.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa em questão se classifica como uma pesquisa participante. Para Gil (2018, p.55), uma pesquisa é dita participante, quando tem “interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar um estudo que venha a

contribuir e facilitar a aprendizagem de conceitos de juros por meio da Educação Financeira numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Curral de Cima (PB).

Em concordância com o objetivo geral e os específicos da pesquisa, seu desenvolvimento se deu através das seguintes etapas:

1. Levantamento de competências e habilidades da BNCC para elaboração de uma sequência didática na temática da Educação Financeira para o Ensino Fundamental. Nesta etapa realizamos um levantamento bibliográfico na BNCC para identificar quais competências e habilidades podem ser trabalhadas na área de conhecimento da Matemática com a temática da Educação Financeira em todas as turmas do Ensino Fundamental.

2. Aplicamos a sequência didática junto aos alunos do Ensino Fundamental. Nesta segunda etapa aplicamos a sequência didática em turmas do 9º ano sobre juros simples e compostos, bem como, explicamos cada etapa das atividades que iríamos desenvolver junto com os alunos. Essas atividades tiveram a intenção de colocar o aluno diante de situações cotidianas, fazendo-os pensar em soluções eficazes para tais.

3. Analisamos os resultados obtidos, visando apontar conclusões a respeito do desempenho dos alunos nesta sequência didática. Nesta terceira etapa analisamos as contribuições com a aplicação da sequência didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, a proposta de sequência didática foi aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental, turmas “A” e “B”, no turno vespertino, pertencente a uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Curral de Cima (PB), essa ação contou com a participação de 50 alunos, sendo a turma “A” composta por 24 alunos e a turma “B” composta por 26 alunos, com uma carga horária total de 4 horas/aula.

Para alcançar o objetivo proposto em nossa pesquisa, construímos a proposta de sequência didática na qual elaboramos e realizamos a atividade 1: “A Matemática Financeira abordando juros simples e compostos” e a atividade 2: “A Educação Financeira no nosso cotidiano”. Sendo assim, o diagnóstico se deu por meio da análise das questões contidas nas atividades propostas.

Nesse sentido, na atividade 1: “A Matemática Financeira abordando juros simples e compostos” buscamos identificar se os alunos das turmas teriam compreendido o conteúdo exposto, após a explicação por meio da projeção em slides, a qual foi organizada nos seguintes tópicos: a educação financeira, a matemática financeira e por fim juros simples e compostos.

acumulados de acordo com o tempo. Posteriormente, os alunos teriam que responder os seguintes questionamentos: “Qual seria sua reação?”, “O que você faria hoje com esta poupança?”, “O que você aprende com o comportamento de seus pais em termos financeiros?”.

E, assim possibilitará aos alunos pensarem sobre o ato de economizar e investir, relacionando a alteração do valor em dinheiro na poupança, com base nos juros que seriam acumulados de acordo com o tempo. A seguir, apresentaremos a resolução de um dos alunos pertencentes ao 9º ano do Ensino Fundamental, turma A, o qual foi identificado como aluno 2A, por ser o aluno 2 da turma A.

Figura 2: Resposta do aluno 2A para a questão 2 relacionada ao tema juros simples e compostos

2. Agora, imaginem que seus pais, assim que você nasceu, iniciaram um investimento numa poupança para você. Esta poupança foi construída a partir de R\$100,00 por mês, desde o seu nascimento. Você nunca soube disso, e hoje, que é o seu aniversário (18 anos), seus pais acabaram de te contar esse segredo.

A tabela a seguir mostra o valor que você tem na sua conta e algumas simulações feitas, considerando que a cada mês depositou-se R\$100,00 durante o tempo dado:

Tempo	Valor na poupança
18 anos	R\$ 39.028,99
20 anos	R\$ 46.535,11
25 anos	R\$ 69.745,89

Qual seria sua reação? O que você faria hoje com esta poupança? O que é você aprende com o comportamento de seus pais em termos financeiros?

Feliz. Investir em algo para o futuro. Aprendi que eles tiveram a preocupação com o meu futuro financeiro.

Fonte: arquivo pessoal.

Conforme ilustrado na figura 2, o aluno 2A, compreendeu e refletiu, ao interpretar informações a respeito de investimento numa conta poupança feito pelos seus pais. Na questão 2, ao analisarmos a resolução, identificamos que este aluno respondeu os seguintes questionamentos: “Qual seria sua reação?”, “O que você faria hoje com esta poupança?”, “O que você aprende com o comportamento de seus pais em termos financeiros?”, pois o aluno afirmou que “*Feliz. Investir em algo para o futuro. Aprendi que eles tiveram a preocupação com o meu futuro financeiro.*”.

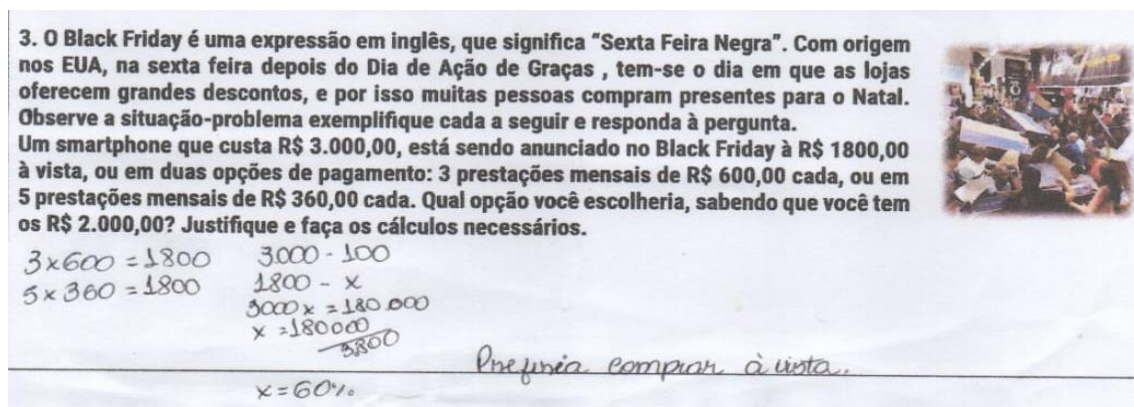
E, por fim, a terceira questão da atividade 1, se classifica como resposta aberta, tem por objetivo calcular e interpretar informações a respeito de compras à vista e a prazo e, estabelecer o cálculo dos juros sem necessariamente utilizar a fórmula matemática de juros simples, apresentando o valor total a ser pago, de tal forma que fique evidente o desconto que se teve ao comprar o produto.

Na questão 3, em sua resolução seria necessário que os alunos calculassem o valor a ser pago pelo smartphone anunciado na Black Friday, com as seguintes formas de pagamento: à vista e a prazo, caso fosse optado por realizar o pagamento a prazo, os alunos teriam que escolher entre parcelar em 3 vezes ou em 5 vezes, a partir dessa informação, calcular qual seria

o valor caso ele pagasse a prazo. Em seguida, os alunos utilizariam a regra de três simples para identificar qual seria a porcentagem do valor desse desconto.

Logo, entre as opções de efetuar o pagamento à vista ou a prazo o aluno teria que identificar se houve alguma alteração no preço do produto. A seguir, apresentaremos a resolução de um dos alunos pertencentes ao 9º ano do Ensino Fundamental, turma B, o qual foi identificado como o aluno 3B, por ser o aluno 3 da turma B.

Figura 3: Resposta do aluno 3B para a questão 3 relacionada ao tema juros simples e compostos



3. O Black Friday é uma expressão em inglês, que significa "Sexta Feira Negra". Com origem nos EUA, na sexta feira depois do Dia de Ação de Graças, tem-se o dia em que as lojas oferecem grandes descontos, e por isso muitas pessoas compram presentes para o Natal. Observe a situação-problema exemplifique cada a seguir e responda à pergunta. Um smartphone que custa R\$ 3.000,00, está sendo anunciado no Black Friday à R\$ 1800,00 à vista, ou em duas opções de pagamento: 3 prestações mensais de R\$ 600,00 cada, ou em 5 prestações mensais de R\$ 360,00 cada. Qual opção você escolheria, sabendo que você tem os R\$ 2.000,00? Justifique e faça os cálculos necessários.

$3 \times 600 = 1800$ $3000 - 100$
 $5 \times 360 = 1800$ $1800 - x$
 $3000x = 180000$
 $x = 180000 / 3000$
 $x = 60\%$

Preferia comprar à vista.

Fonte: arquivo pessoal.

Conforme ilustrado na figura 3, o aluno 3B, compreendeu e identificou que independente da forma de pagamento o valor final seria o mesmo, ou seja, efetuando o pagamento à vista ou a prazo não teria diferença no valor a ser pago pelo produto. Mas também, identificamos que os cálculos de multiplicação e regra de três simples foram realizados de forma correta, o aluno justificou que *“Preferia comprar à vista.”*

Nesse sentido, prosseguimos para a atividade 2: “A Educação Financeira no nosso cotidiano”, para tal foi solicitado que os alunos se dividissem em grupos, pois buscamos consolidar os conceitos envolvendo a Educação Financeira na matemática financeira; identificar se os alunos das turmas teriam compreendido o conteúdo exposto e, se conseguiram fazer a relação com situações cotidianas envolvendo o consumo.

A primeira questão da atividade 2, contém letras “A”, “B” e “C” a serem respondidas, que são classificadas como resposta aberta nas letras “A” e “C” e resposta fechada na letra “B”, tem por objetivo interpretar informações a respeito de algumas promoções que são divulgadas, por um supermercado, para a comunidade por meio de panfletos, a fim de promover reflexão e tomada consciente de decisão.

Na questão 1, em sua resolução na letra “A”, seria necessário que os alunos analisassem os panfletos, divulgados nos meses de outubro e julho do ano de 2022, a fim de identificar

dentre os produtos ilustrados na promoção, quais seriam os mais vantajosos a se comprar, ou seja, quais produtos teriam um melhor custo benefício. Assim, seria preciso que os alunos respondessem o seguinte questionamento “Você aproveitaria alguma dessas promoções? Qual(is) e por quê?”.

A seguir, apresentaremos a resolução de um grupo pertencente ao 9º ano do Ensino Fundamental, turma B, o qual identificado como grupo 5B, por ser o grupo 5 da turma B.

Figura 4: Resposta do grupo 5B para a questão 1 letra “A” relacionada ao tema a Educação Financeira no nosso cotidiano

1. Em um supermercado localizado na cidade de CURRAL DE CIMA, no Litoral Norte paraibano, há algumas promoções periodicamente, que são divulgadas para a comunidade por meio de panfletos. Observe as mesmas através das figuras abaixo e responda as seguintes perguntas:



a) Você aproveitaria alguma dessas promoções? Qual(is) e por quê?

Sim. Aproveitaria os materiais de limpeza que ultimamente estão bastante caro e também aproveitaria a promoção das carnes pois nunca se nega uma promoção.

Fonte: arquivo pessoal.

Como ilustrado na figura 4, no grupo 5B, ao serem questionados os alunos selecionaram alguns produtos que iriam comprar, são eles materiais de limpeza e carnes, e justificaram que “*Sim. Aproveitaria os materiais de limpeza que ultimamente estão bastante caro e também aproveitaria a promoção das carnes pois nunca se nega uma promoção.*”.

Em seguida, apresentaremos a questão 1 letra “B”, nela seria necessário que os alunos analisassem o seguinte questionamento “*Seria vantajoso para você e sua família, comprar em excesso produtos que estão em promoção, mesmo sabendo que alguns destes, têm sua validade estimada em períodos de curta duração?*”, tendo como objetivo promover reflexão e tomada consciente de decisão em relação ao consumo.

Na questão 1, em sua resolução na letra “B”, seria necessário que os alunos analisassem o questionamento supracitado e, escolhessem uma das três opções apresentadas, são elas “opção 1: compraria vários produtos, afinal seria mais vantajoso por conta que estão em promoção”; “opção 2: não compraria naquele momento, mas voltaria para casa e começaria a pensar qual seria o melhor a se fazer” ou “opção 3: não compraria naquele momento nem depois, afinal você não quer ter desperdícios”, o importante é que os alunos escolham a resposta de modo consciente, e que conheçam as implicações de suas decisões e tenham uma atitude equilibrada,

colocando em prática o consumo consciente. A seguir, apresentaremos a resolução de um grupo pertencente ao 9º ano do Ensino Fundamental, turma A e B, o qual identificado como grupo 1A, por ser o grupo 1 da turma A.

Figura 5: Resposta do grupo 1A para a questão 1 letra “B” relacionada ao tema a Educação Financeira no nosso cotidiano

b) Imaginem que vocês se deparam com o seguinte questionamento ao chegar no mercado.

“Seria vantajoso para você e sua família, comprar em excesso produtos que estão em promoção, mesmo sabendo que alguns destes, têm sua validade estimada em períodos de curta duração?”

E aí, qual opção você escolheria?

opção 1: compraria vários produtos, afinal seria mais vantajoso por conta que estão em promoção;

opção 2: não compraria naquele momento, mas voltaria para casa e começaria a pensar qual seria o melhor a se fazer;

opção 3: não compraria naquele momento e nem depois, afinal você não quer ter desperdícios.

Para comprar em excesso não seria vantajoso, pensando no consumo da minha família

Fonte: arquivo pessoal.

Conforme ilustrado na figura 5, no grupo 1A, ao serem questionados os alunos escolheram a “opção 3: não compraria naquele momento nem depois, afinal você não quer ter desperdícios”, e justificaram sua escolha afirmando que “*Para comprar em excesso não seria vantajoso pensando no consumo da minha família*”. Assim, é possível identificar que os alunos conhecendo as implicações de suas decisões e tiveram uma atitude equilibrada, colocando em prática o consumo consciente de acordo com a realidade familiar.

Por fim, apresentaremos a questão 1 letra “C”, nela seria necessário que os alunos analisassem os panfletos, divulgados nos meses de outubro e julho do ano de 2022, e escolhessem dois produtos para analisar o que aconteceu com o valor a ser cobrado, através de cálculos matemáticos, utilizando as fórmulas apresentadas pela matemática financeira, para calcular os juros simples.

Na questão 1, em sua resolução na letra “C”, seria necessário que os alunos analisassem e escolhessem dois produtos, calculassem o valor do desconto, ou seja, utilizando os cálculos necessários, como por exemplo a regra de três simples e a fórmula de juros simples, a fim de identificar qual seria o valor em porcentagem do desconto, apresentado nos panfletos dos meses de julho e outubro do ano de 2022.

A seguir, apresentaremos a resolução de um grupo pertencente ao 9º ano do Ensino Fundamental, turmas A, o qual foi identificado como grupo 3A, por ser o grupo 3 da turma A.

Figura 6: Resposta do grupo 3A para a questão 1 letra “C” relacionada ao tema a Educação Financeira no nosso cotidiano

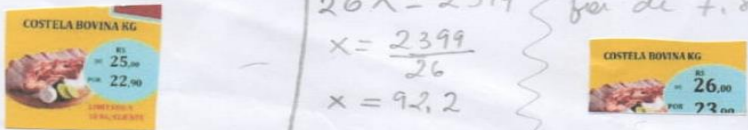
c) Após observar os produtos apresentados nos panfletos dos meses de julho e outubro do ano de 2022, escolham dois produtos e analisem o que aconteceu com o valor a ser cobrado, através de cálculos matemáticos, utilizando as fórmulas apresentadas pela matemática financeira, para calcular os juros. Justifique e faça os cálculos necessários.

Costela outubro
 $25 - 100$
 $22,9 - x$
 $25x = 2290$
 $x = \frac{2290}{25}$
 $x = 91,6$

com a idiva dos juros o desconto foi de 8,4%.

Costela julho
 $26 - 100$
 $23,99 - x$
 $26x = 2399$
 $x = \frac{2399}{26}$
 $x = 92,2$

Removendo nos juros, o desconto foi de 7,8%.



Fonte: arquivo pessoal

Conforme ilustrado na figura 6, o grupo 3A, escolheu apenas um produto, a “costela bovina” e utilizou para resolver a questão a regra de três simples, ao analisarmos a resolução, identificamos que este grupo apresentou os cálculos de forma correta, mostrando o valor em porcentagem do desconto que foi aplicado no produto, apresentado nos panfletos dos meses de julho e outubro do ano de 2022.

Nesse sentido, apontamos que os dados obtidos em nossa pesquisa, que foram coletados por meio da aplicação das atividades 1 e 2, nas turmas se assemelham, já que em ambas, os alunos demonstraram ter o conhecimento sobre a temática Educação Financeira, e consciência da sua importância para ter uma melhor qualidade de vida.

Portanto, na análise das atividades, objetivamos identificar o desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ao relacionar a temática Educação Financeira com a matemática financeira. O resultado obtido na maioria das questões foi satisfatório, sendo assim, a maioria dos alunos conseguiram responder as questões corretamente, e o número de erros foi consideravelmente baixo.

Na tabela I apresentada a seguir, podemos observar que em relação a atividade 1, os resultados obtidos foram satisfatórios.

TABELA I – ANÁLISE POR QUESTÕES TURMAS “A” e “B”

QUESTÕES	ACERTOU	PARCIAL	ERROU
QUESTÃO 1	20	20	6
QUESTÃO 2	46	-	-
QUESTÃO 3	42	-	4

FONTE: Elaboração própria.

Bem como, na tabela II apresentada a seguir, podemos observar que em relação a atividade 2, que os resultados obtidos não foram totalmente satisfatórios, já que a letra “C” teve um baixo índice de acertos.

TABELA II – ANÁLISE DA QUESTÃO 1 TURMAS “A” e “B”

QUESTÕES	ACERTOU	PARCIAL	ERROU
LETRA A	50	-	-
LETRA B	24	8	18
LETRA C	18	9	23

FONTE: Elaboração própria.

Procuramos, na realização das atividades contribuir na reflexão dos alunos sobre questões relacionadas com a Educação Financeira que estão presentes no seu cotidiano, trazendo clareza e mostrando a importância da inclusão desse tema nas escolas.

Freire (2007) nos fala que

Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa se apropriar da inteligência do conteúdo para a verdadeira relação de comunicação entre mim como professor, e ele, como aluno se estabeleça. (FREIRE, 2007, p. 118)

Portanto, concordamos que discussões envolvendo a Educação Financeira na matemática financeira no ambiente escolar, possibilita que os alunos sejam educados financeiramente e, assim sejam capazes de lidar com os desafios que lhes serão apresentados ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a escola tem, entre outros, o papel de desenvolver e aprimorar uma postura crítica nos alunos, a fim de que questionem, investiguem, busquem soluções e tirem conclusões, para assim poderem se posicionar adequadamente, principalmente diante de situações financeiras.

Desse modo, decidimos trabalhar a Educação Financeira na Matemática Financeira, para isto, construímos a proposta de uma sequência didática sobre juros para o 9º ano do Ensino Fundamental. Assim, na elaboração das atividades, procuramos introduzir o conceito sobre juros fazendo relação com a Educação Financeira, de modo que estimulassem os alunos a produzirem suas respostas e refletirem sobre elas. Sabemos que a realidade de cada grupo/turma é diferente. Sendo assim, consideramos que trabalhando essa temática no ambiente escolar, contribuiremos para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

Conhecer a comunidade escolar, considerar suas necessidades, procurar contextualizar as atividades foram alternativas escolhidas para a elaboração dessa proposta de sequência

didática, incluindo os assuntos presentes no cotidiano dos alunos relacionados a Educação Financeira. Sendo assim, o professor deve ser capaz de auxiliar os alunos na utilização das fórmulas matemáticas para a resolução do caso que lhe for apresentado, em seguida, acompanhar o desenvolvimento de tais fórmulas, buscando neste percurso apenas intermediar nas dificuldades apresentadas por cada um.

Em nossa pesquisa de campo, foi possível observar que os alunos construíram uma noção sobre os juros de maneira bastante articulada, sempre expondo suas opiniões sobre o tema proposto nas atividades. Com base nas considerações tecidas, concluímos que a proposta de sequência didática construída em nossa pesquisa, possibilita realizar a abordagem de conceitos da Educação Financeira em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

Portanto, ao desenvolver um trabalho com essa temática nas escolas, contribuímos para formação dos alunos, ao educá-los financeiramente e, assim torná-los capazes de lidar com os desafios que lhes serão apresentados ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.**

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. Como classificar as pesquisas?** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2018, cap. 4.

MUNDY, Shaun. **Financial education programs in school: Analysis of selected current programs and literature draft – Recommendations for best practices**. OCDE Journal: General Papers, v. 3, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Amarildo Melchides da.; POWELL, Arthur Belford. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, 2013.